



7ª Conferência Internacional sobre Incêndios Florestais
Frente a frente com o fogo em um mundo em mudanças: redução da vulnerabilidade das populações e dos ecossistemas por meio do Manejo Integrado do Fogo
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, 28 de outubro a 1 de novembro de 2019

Declaração de Campo Grande
“Construindo Sociedades e Ecossistemas Sustentáveis e Resilientes”
1 de novembro de 2019

A 7ª Conferência Internacional sobre Incêndios Florestais “Frente a frente com o fogo em um mundo em mudanças: redução da vulnerabilidade das populações e dos ecossistemas por meio do Manejo Integrado do Fogo” ocorreu em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, entre os dias 28 de outubro e 1 de novembro de 2019. Mais de mil pessoas de 37 países participaram da conferência, incluindo profissionais governamentais, pesquisadores, profissionais operacionais, setor privado e sociedade civil. A série de Conferências Internacionais sobre Incêndios Florestais foi iniciada em 1989 nos Estados Unidos da América e sediada pelo Canadá, Austrália, Espanha, África do Sul e Coreia do Sul desde então. Na 7ª conferência no Brasil foram avaliadas três décadas de cooperação internacional promovida pelas conferências, a criação de uma interface global entre os diferentes profissionais envolvidos na temática, as realizações e as lacunas no manejo do fogo em todo o mundo.

Em resposta à ocorrência de grandes incêndios florestais e consequente geração de fumaça, as pessoas de todo o mundo estão se tornando conscientes dos problemas relacionados aos incêndios florestais. Os participantes da conferência confirmaram que, em muitas regiões do mundo, os incêndios florestais são uma ameaça crescente para as comunidades e para as paisagens naturais, rurais, urbanas, industriais e de valores culturais. O problema está aumentando devido às consequências de mudanças sociais, econômicas e ecológicas (mudanças no uso da terra, mudanças demográficas, degradação dos ecossistemas), assim como devido às mudanças climáticas. Isso está impactando a saúde e a segurança humana e resultando na perda de bens públicos e privados, incluindo infraestrutura crítica. Atualmente a gestão de risco e os arranjos institucionais apresentam-se inadequados para lidar com essa tendência crescente. São necessárias abordagens intersetoriais.

A abordagem do problema por meio de ações e serviços individuais e desconectados na prevenção e supressão dos incêndios deve ser reformulada. O planejamento unificado e integrado deve garantir e fortalecer a resiliência social, ambiental e econômica aos incêndios florestais, abordando:

- Governança e apropriação do risco
- Diálogo dos saberes, incluindo o conhecimento tradicional e indígena
- Gênero, diversidade e inclusão
- Inovações socioeconômicas nas áreas rurais, favorecendo as *nature-based solutions* (soluções baseadas na natureza)
- Fortalecimento das ações locais
- Promoção de comunidades e ecossistemas resilientes

A tomada de decisão deve ser baseada em evidências e apoiada por sistemas de monitoramento e avaliação. A implementação de estratégias deve ser coerente, coesa e coordenada.

A abordagem intersetorial integrada descrita acima está de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os objetivos do Acordo de Paris e do Marco de Sendai para Redução de Riscos de Desastres 2015-2030. Essa abordagem seria reforçada por um instrumento apropriado das Nações Unidas.

Espera-se que, nos próximos anos, sejam alcançados resultados tangíveis nas arenas políticas, os quais serão reportados na próxima Conferência Internacional sobre Incêndios Florestais, que será realizada em 2023. Os participantes da conferência agradeceram ao Governo do Brasil, ao Estado de Mato Grosso do Sul e à cidade de Campo Grande por sediar a conferência e parabenizaram o IBAMA e o Prevfogo pela preparação e organização da conferência. Os participantes da conferência receberam com satisfação a oferta de Portugal para sediar a 8ª Conferência Internacional sobre Incêndios Florestais em 2023.

¹Outras terminologias podem ser encontradas em documentos em inglês para descrever o mesmo fenômeno, dependendo do tipo de vegetação queimada. Em português também é comum o uso de incêndio na vegetação e incêndio rural. O termo "incêndio" é usado quando o fogo é descontrolado, indesejado e não planejado.